

PROTOCOLO XABCDE NA ENFERMAGEM: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TRAUMÁTICO

Gabriel Godinho Lucinda¹

Sophia Mângia Carvalho²

Douglas Roberto Guimarães³

Jane Daisy de Sousa Almada Resende⁴

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

4 Mestre em Ciências Biológicas (UFJF). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves- UNIPTAN
e-mail:

RESUMO

Nos últimos tempos a mortalidade ligada a traumas apresenta um aumento exponencial no Brasil. Assim, protocolo XABCDE utilizado em situações de urgência e emergência deve ser utilizado para uma análise criteriosa e detalhada de traumas, tanto em ambientes extra quanto intra-hospitalares. O objetivo deste trabalho foi analisar a aplicação do protocolo XABCDE na assistência de enfermagem ao paciente vítima de trauma, considerando seus benefícios e desafios. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com buscas no período de 2020–2024, utilizando os descritores “trauma”, “XABCDE”, “politraumatizado” e “enfermagem”. Foram selecionados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão (acesso integral, língua portuguesa ou inglesa). Os resultados indicaram que a aplicação do protocolo XABCDE contribuiu para a priorização de intervenções críticas (estancamento de hemorragia, manutenção de vias aéreas, ventilação e controle neurológico) e destacou a necessidade de capacitação continuada e comunicação padronizada da equipe de enfermagem. Concluiu-se que a sistematização por meio do mnemônico XABCDE otimiza o tempo de resposta e pode reduzir eventos adversos, porém sua efetividade depende de treinamento e recursos adequados.

Palavras-chave: XABCDE. Trauma. Enfermagem. Atendimento inicial.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o cenário epidemiológico da morbimortalidade no Brasil tem sofrido mudanças significativas, especialmente em relação aos acidentes de trânsito, cuja mortalidade apresenta um aumento exponencial ligado a traumas. Sendo assim, o atendimento pré-hospitalar (APH) tem se mostrado eficiente na estabilização dos pacientes, priorizando as demandas de tratamento imediato de acordo com sua complexidade (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Essa avaliação deve ser criteriosa e detalhada, uma vez que identificar lesões não aparentes e realizar intervenções imediatas adequadas faz com que o atendimento seja eficiente podendo melhorar significativamente o prognóstico da vítima. Para isso, é necessário considerar diversos fatores, como danos no veículo, gravidade das lesões, distância de

frenagem, posições das vítimas, uso de cinto de segurança, deformidades do veículo, o acionamento do air-bag, presença de criança, lesões traumáticas, altura da queda, o tipo de superfície da queda e a superfície corporal que primeiro atingiu ao solo (OLIVEIRA, 2021).

Vale destacar que a Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde, integrante da Rede Assistencial pré-hospitalar, oferece socorro móvel em casos de urgência e realiza uma investigação precoce do paciente após o evento traumático em situações de urgência e emergência. Neste contexto, o SAMU 192 (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) deve ser o primeiro serviço a iniciar o protocolo de atendimento a vítima, desempenhando papel fundamental, tanto na estabilização e no transporte até a unidade de referência. Assim, essa abordagem possibilita que não haja uma evolução negativa do quadro da vítima, diminuindo seu sofrimento e reduzindo ou até mesmo eliminando as chances de óbito (COSTA *et al.*, 2024).

O protocolo XABCDE utilizado em situações de urgência e emergência deve ser utilizado para uma análise criteriosa e detalhada de traumas, tanto em ambientes extra quanto intra-hospitalares. Ele assegura uma identificação rápida e eficaz das lesões que podem colocar a vida da vítima em risco. Cada letra do protocolo representa um aspecto do atendimento, sendo; **X**, Hemorragias de grande volume; **A**, Abertura das vias aéreas e estabilização da coluna cervical; **B**, Boa ventilação; **C**, Circulação, incluindo sinais vitais, hemorragias internas e possíveis choques; **D**, Estado neurológico do paciente; **E**, Avaliação completa do paciente, observando a troca de calor com o ambiente para prevenir hipotermia (SANTOS *et al.*, 2024).

Esse protocolo frequentemente inclui avaliações rápidas, identificação de lesões potencialmente fatais e a priorização de intervenções. A implementação eficaz desses processos requer treinamento contínuo da equipe, simulações e revisão regular dos protocolos baseados em novos dados e experiências clínicas. Assim, núcleos como o de “Educação em Urgências” devem atuar como espaços institucionais voltados à promover a formação, capacitação e educação continuada de profissionais para atuar em situações de urgência e emergência (BRASIL, 2024).

Além disso, a comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde é fundamental para o sucesso dos protocolos de resposta rápida. Todos os envolvidos no atendimento devem estar cientes das diretrizes e das respectivas responsabilidades, promovendo um ambiente colaborativo que favorece a agilidade na tomada de decisões. Também é importante que as unidades de atendimento a politraumatizados disponham de recursos adequados, como equipamentos e medicamentos, para garantir que as intervenções necessárias possam ser

realizadas imediatamente. Isso não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também reduz o tempo de internação e os custos gerais do tratamento. Portanto, a adoção de tais protocolos deve ser uma prioridade em serviços de emergência e cuidado intensivo, visando sempre a melhoria contínua na qualidade do paciente (OLIVEIRA, 2021).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a aplicação do protocolo XABCDE na assistência de enfermagem ao paciente vítima de trauma, considerando seus benefícios e desafios.

2 MATERIAIS E METODOS

Este estudo constituiu-se em uma revisão narrativa da literatura, visando investigar a influência da cinemática do trauma sobre o diagnóstico, utilizando uma abordagem sistemática para a coleta e análise de dados. As buscas foram coletadas nas bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e PubMed.

Para garantir a relevância dos artigos selecionados, foram aplicados critérios de inclusão onde foram considerados aqueles disponíveis gratuitamente, completos e que abordam a temática da cinemática do trauma e seu impacto no diagnóstico. Durante a coleta, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como "cinemática do trauma", "diagnóstico de trauma", "mecanismos de lesão" e "avaliação de trauma", além de filtros que limitavam os resultados a artigos revisados por pares.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas. Na primeira, realizando uma triagem inicial, onde foram lidos os títulos e resumos para verificar a compatibilidade com os critérios de inclusão. Na segunda etapa, procedeu à leitura completa dos textos selecionados, garantindo a relevância e a qualidade das informações. Por fim, os materiais mais relevantes foram selecionados para leitura na íntegra. Em seguida, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar os principais conceitos, discussões teóricas, lacunas e contribuições presentes na literatura.

Além disto, foram aplicados critérios de inclusão como: disponibilidade do texto completo, idioma (português e/ou inglês), e relação direta com o tema proposto. Após a triagem inicial, 37 artigos foram selecionados. Destes, 22 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, como duplicidade, falta de acesso ao texto completo ou irrelevância para o tema. Assim, a amostra final foi composta por 15 artigos que fundamentaram a presente revisão.

Os dados coletados foram organizados, estruturados em tabelas e analisados com base na literatura científica recente, permitindo a categorização segundo temas recorrentes relacionados à cinemática do trauma e suas implicações diagnósticas.

3. RESULTADO

Os estudos incluídos abordavam temas sobre as principais condutas de enfermagem perante o XABCDE do trauma, entre eles: uso de protocolos e respostas rápidas no atendimento de politraumatizados, urgência e emergência atendimento do enfermeiro frente a pacientes politraumatizados em acidentes automobilístico, riscos ocupacionais na prática na equipe de enfermagem no serviço de pré hospitalar móvel, abertura de vias aéreas no politraumatizado uma revisão integrativa para cuidados de enfermagem e modelos alternativo de atendimento as causas externas. O quadro mostra as principais conclusões de cada um dos estudos analisados.

Quadro 1. Os trabalhos definidos para compor esta revisão, categorizados em: Autor, Ano, país e Conclusão.

Autor (ano)	País	Tipo de estudo	Principal conclusão
Santos <i>et al.</i> (2023)	Brasil	Revisão integrativa	Enfermagem foi fundamental no atendimento a traumas automobilísticos; atenção individualizada aumenta chances de sobrevida.
Rocha <i>et al.</i> (2021)	Brasil	Descritivo	O estudo indica que a humanização pode ser concreta mediante à treinamentos constantes, evidenciando o papel do enfermeiro na promoção de cuidados humanizados no contexto emergenciais.
Costa <i>et. al</i> (2024)	Brasil	Revisão literária	O protocolo como XABCDE sistematizam condutas facilitando qualidade do cuidado. Mesmo diante de avanços, ainda há desafios na execução e adaptação às necessidades dos pacientes.
Alves <i>et. al</i>	Brasil	Revisão literária	A avaliação primária, por meio de protocolos garante

(2024)			regularização, efetividade e estratégia baseada em evidências no atendimento a vítimas de trauma e emergência.
Santos (2022)	Brasil	Revisão integrativa	O trauma causa múltiplos danos a sistematização da assistência de enfermagem é sustentada pelos protocolos que direcionam a tomada de decisão.
Will <i>et. al</i> (2020)	Brasil	Estudo qualitativo	Este estudo examinou os cuidados da enfermagem a vítimas de politraumatismo, participação de sete enfermeiros e os dados indicaram o atendimento ultrapassa de sessenta minutos, o que dificulta a aplicação dos protocolos.
Dos Santos (2022)	Brasil	Revisão integrativa	Os cuidados de enfermagem na urgência e emergência incluem estabilização, imobilização, identificação das lesões, oferta de oxigênio etc. Este estudo ressaltou a importância dos protocolos XABCDE e PHTLS.
American College of Surgeons (2018)	EUA	Manual técnico educacional	Capacitar profissionais da saúde para realizar avaliação rápida, priorização e tratamento imediato de vítimas de trauma seguindo um padrão internacional de atendimento.
Silva; Pereira, (2020)	Brasil	Revisão bibliográfica	Discutir os desafios e perspectivas encontrados no protocolo XABCDE durante o atendimento pré-hospitalar, buscando aprimorar a prática profissional e fortalecer a tomada de decisão das equipes.

4. DISCUSSÃO

4.1 Implementação do protocolo e capacitação contínua

O estudo demonstrou que a implementação do protocolo XABCDE contribuiu para a identificação precoce de lesões potencialmente fatais, além de revelar fragilidades relacionadas à capacitação e à comunicação interprofissional. Esses resultados estão em consonância com os achados de Silva *et al.* (2024) e El Hetti *et al.* (2013), que destacam a relevância da educação permanente e da adoção de protocolos padronizados no âmbito do SAMU e das urgências hospitalares.

Assim, a falta de capacitação sistemática representa um desafio em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente nas situações de urgência e emergência. Essa deficiência compromete a aplicação do protocolo XABCDE, contribui para erros evitáveis e fragiliza a comunicação entre os profissionais. Logo, deve-se identificar necessidades específicas e estabelecer objetivos claros para implementar de forma eficaz programas de educação continuada, garantindo a qualificação do cuidado prestado (ALVES *et. al.*, 2024).

Essas informações corroboram os achados de Santos *et al.* (2023), que também observaram a necessidade de intervenção rápida minimizando os riscos e agravos do paciente traumático. Essa semelhança só confirma a necessidade de uma avaliação imediata, priorizando a segurança do paciente.

4.2 Similaridade nos dados apresentados pelas literaturas

Além disto, Alves *et. al* (2024) também ratificou a relevância dos protocolos sistematizados para equipe de enfermagem como resposta imediata ao paciente traumático, como estratégia essencial para diminuição de mortalidade. Essa convergência pode estar relacionada à semelhança nos delineamentos metodológicos dos estudos analisados, bem como ao fato de que muitos deles foram realizados em contextos de serviços públicos de saúde situados em municípios com características socioeconômicas comparáveis.

É notória a importância da sistematização continuada, pois o mesmo relata que:

A implementação adequada dos protocolos de avaliação primária é fundamental para a rápida detecção e intervenção em pacientes traumatizados, contribuindo para a melhoria dos desfechos funcionais e a redução de complicações graves.

Para Santos *et al.*(2024), a prática da enfermagem exige um plano de cuidado fundamentado em protocolos sistematizados, conhecimento atualizado e linguagem

padronizada. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) garante segurança, qualidade da assistência e reduzir erros, sobretudo em situações de trauma, onde tempo e precisão são decisivos.

Nessa perspectiva, segundo Ferreira *et al.* (2024), os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que invistam na capacitação contínua na implantação de protocolos baseados em evidências e na padronização da linguagem profissional, como a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), medidas que qualificam o cuidado e valorizam a enfermagem na linha de frente da saúde.

Como exemplifica COSTA *et al.* (2024) após descrever a padronização da assistência:

No Brasil, onde o trauma é uma das principais causas de óbito, a adoção e aprimoramento desses protocolos são fundamentais para garantir um atendimento eficaz e reduzir sequelas a longo prazo.

4.3 Melhorias significativas na qualidade da atenção a saúde

Assim, o plano de cuidado deve ser integral e holístico, e para que tenham objetivos e metas alcançados, os profissionais devem ser capacitados com linguagem padronizada, como descreve, (DOS SANTOS, 2022). Esta pesquisa resulta principalmente nos avanços qualitativos técnico científico para a área da saúde, pois mostra as condutas que devem ser realizadas para salvar a vida de um paciente traumatizado e principalmente para os profissionais de enfermagem não cometerem erro de negligência. Nessa perspectiva, segundo Will *et al.* (2020), a enfermagem desempenha papel primordial para assistência individualizada e centrada nas necessidades do paciente, diante disso, estes profissionais desempenha papel fundamental na conduta imediata.

Diante disso, Santos (2022) destaca que a utilização do protocolo XABCDE no atendimento a vítimas de trauma favorece um cuidado mais seguro e eficaz, ressaltando que sua aplicação deve seguir as orientações do *American College of Surgeons*, responsável por estruturar a abordagem inicial.

4.4 Reformulação da diretriz protocolar

A utilização do protocolo XABCDE na abordagem ao paciente politraumatizado tem desempenhado um papel importante na diminuição de mortes evitáveis no ambiente pré-hospitalar. A adição do elemento "X", que enfatiza a necessidade de controle imediato de

sangramentos com risco de vida antes da verificação das vias aéreas, trouxe uma mudança relevante na ordem das prioridades de atendimento em situações de trauma. Conforme destaca o American College of Surgeons (2018), “a hemorragia maciça é a principal causa de morte evitável em pacientes traumatizados, e seu controle deve ser prioridade antes da avaliação de vias aéreas”. Com isso, o protocolo promove uma sequência de ações mais alinhada com as necessidades imediatas do paciente, otimizando os resultados clínicos. Essa padronização contribui para uma atuação mais ágil, segura e eficaz por parte das equipes, especialmente em cenários críticos ou com múltiplas vítimas.

4.5 Protocolo

O protocolo XABCDE é um método organizado para avaliar e intervir no atendimento de pacientes politraumatizados. Cada fase foca em pontos essenciais e prioritários, buscando garantir uma estabilização rápida e eficiente. Na tabela abaixo, estão descritas as etapas do protocolo, com suas respectivas funções e as ações recomendadas

Quadro 2. XABCDE do trauma

Letra	Significado	Descrição
X	Hemorragia	Deve ser estancada rapidamente, uma vez que a vítima evolua para o choque hipovolêmico.
A	Vias aéreas e Coluna Cervical	Abertura das vias aéreas para uma troca gasosa efetiva e colar cervical para restringir movimentos
B	Respiração	Avaliação rápida e efetiva com exame físico respiratório prevenindo hipoxemia.
C	Circulação	Avaliar perda de sangue não visível para que posteriormente não evolua para um choque e estancar pequenas hemorragias visíveis.
D	Disfunção Neurológica	Utilizar a Escala de Coma de Glasgow como avaliação.

E	Exposição e Temperatura	Exposição completa do paciente com objetivo de encontrar todas as lesões e utilizar manta térmica para prevenir
---	-------------------------	---

Fonte: PHTLS, 2018

4.6 Aspectos limitadores presente nos estudos

A revisão bibliográfica sobre o protocolo XABCDE evidenciou importantes benefícios na organização do atendimento e na priorização das ações de enfermagem, contribuindo para maior agilidade e segurança no cuidado ao paciente. Entretanto, observou-se a presença de limitações metodológicas nos estudos analisados, como amostras reduzidas, concentração geográfica das pesquisas, falta de padronização dos métodos e caráter predominantemente descritivo, o que dificulta a generalização dos resultados e a mensuração de seus impactos na prática clínica.

De acordo com Silva e Pereira (2020), a escassez de pesquisas abrangentes na área de enfermagem reforça a necessidade de investigações científicas mais amplas e consistentes, especialmente em contextos hospitalares de urgência e emergência, onde a aplicação do protocolo XABCDE se faz necessário para a prevenção de incidentes e eventos adversos. Além disso, a ausência de estudos longitudinais que acompanhem os desfechos dos pacientes após o atendimento inicial limita a compreensão dos efeitos a longo prazo da aplicação do protocolo.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de estudos mais robustos e diversificados, capazes de avaliar não apenas a eficácia do XABCDE em diferentes realidades assistenciais, mas também o impacto da padronização da linguagem na comunicação interprofissional e no fortalecimento da autonomia do enfermeiro. Pesquisas futuras podem ainda contribuir para o desenvolvimento de teorias de enfermagem que sustentem um cuidado mais sistematizado e humanizado, fundamentado em evidências práticas e científicas.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que a aplicação do protocolo XABCDE é uma estratégia eficaz para padronizar o atendimento inicial a pacientes politraumatizados, priorizando intervenções que podem reduzir mortalidade e eventos adversos. Os resultados da revisão mostraram que a

efetividade do protocolo depende de capacitação continuada, comunicação padronizada e disponibilidade de recursos adequados. Como limitações, destacam-se o número restrito de estudos nacionais específicos sobre ações de enfermagem e a heterogeneidade metodológica das publicações incluídas. Recomenda-se a realização de estudos de campo e de intervenção com avaliação de desfechos clínicos e de processo para validar estratégias de implementação em serviços de urgência no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. C. *et al.* Impacto da avaliação primária adequada o prognóstico e na sobrevida das vítimas de trauma. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 726–734, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1778>. Acesso em: 23 set. 2025.
- AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Advanced Trauma Life Support (ATLS): student course manual. 10. ed. Chicago: **American College of Surgeons**, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- COSTA, M. E.M. *et al.* Uso de protocolos de resposta rápida no atendimento de politraumatizados: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 237-253, 2024.
- DOS SANTOS, J. R. Abordagens Clínicas na Sistematização da Assistência de Enfermagem a Clientes Grávidas Politraumatizadas no Ambiente Pré-Hospitalar / Clinical Approaches in the Systematization of Nursing Care to Pregnant Polytraumatized Clients in the Pre-Hospital Environment. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 895–906, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42738>. Acesso em: 8 out. 2025.
- EL HETTI, L. B. *et al.* Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15 n. 4, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/24405>. Acesso em: 24 set 2025.
- FERREIRA, F. F. *et al.* Validação clínica de subconjuntos terminológicos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, p. e20240203, 2024.
- OLIVEIRA, V. B. *et al.* Atendimento inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência. **Instituto Multidisciplinar em Saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/19896.pdf> : Acesso em: 01 set. 2024.
- ROCHA, I. C. *et al.* Atuação do enfermeiro diante do atendimento humanizado nos serviços de urgência e emergência: os desafios para a implementação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e193101018448-e193101018448, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18448>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, J. R. Abordagens Clínicas na Sistematização da Assistência de Enfermagem a Clientes Gravidas Politraumatizadas no Ambiente Pré-Hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 895–906, 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42738>. Acesso em: 24 sep. 2025.

SANTOS, M. C. *et al.* Urgência e emergência, atendimento do enfermeiro frente a pacientes politraumatizados em acidentes automobilístico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 2, p. 491-500, ago. 2023.

SANTOS, M. C. *et al.* Urgência e emergência: atendimento do enfermeiro frente a pacientes politraumatizados em acidentes automobilísticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 2, p. 491-500, 2024.

SILVA, B. L. *et al.* Abertura de vias aéreas no politraumatizado: uma revisão integrativa para cuidados de enfermagem. **Integrative review for nursingcare**. Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, 2024.

SILVEIRA, E.S. *et al.* Centro de Trauma: modelo alternativo de atendimento às causas externas no estado do Rio de Janeiro. **Saúde debate**, v. 41, n.112, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2017.v41n112/243-254/>. Acesso em:15 ag. 2025.

SILVA, J.; PEREIRA, M. Desafios e perspectivas no atendimento pré-hospitalar: uma revisão sobre o protocolo XABCDE. **Revista Brasileira de Emergência Médica**, v. 15, n. 2, p. 40-50, 2020. Acesso em: 13 de out. 2025

WILL, R. C. .; GEREMIAS FARIAS, R. .; PEREIRA DE JESUS , H. .; ROSA, T. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 23, n. 263, p. 3766–3777, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/674>. Acesso em: 8 de out. 2025.